

**MIRIDEOS NEOTROPICAIS :
UMA NOVA ESPÉCIE
DO GÊNERO *PARAFULVIUS* CARVALHO
[*HETEROPTERA* : *MIRIDAE* : *PHYLINAE*]**

Luiz A.A. COSTA * e Guy COUTURIER **

* Museu Nacional, Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Rio de Janeiro, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro Brasil. — e-mail : tlcosta@uol.com.br

** Antenne IRD, Laboratoire d'Entomologie, Muséum national d'Histoire naturelle, 45, rue Buffon, F-75005 Paris, France. — e-mail : couturie@mnhn.fr

RÉSUMÉ

Une nouvelle espèce de Miridae du genre Parafulvius Carvalho, P. henryi, est décrite de Shushufindi, Équateur. Elle se distingue des 3 autres espèces connues de Parafulvius par une fascie noire, transversale, au tiers basal du pronotum, ainsi que par la coloration de l'hémélytre et la structure des genitalia mâles. Les habitus et une clé des 4 espèces sont donnés.

Palavras-chaves : *Heteroptera, Miridae, Parafulvius henryi* n. sp., *Astrocaryum urostachys*, Amazônia, Equador.

A nova espécie descrita abaixo foi coletada sobre uma inflorescência em antese da palmeira *Astrocaryum urostachys*, junto com numerosas outras espécies de insetos. Essa palmeira é endêmica no oeste da Amazônia, no Equador e no norte do Peru (KAHN & MILLAN, 1992; KAHN, 2000).

Astrocaryum urostachys é uma palmeira multicaule e cresce nas zonas periodicamente inundadas, mais especialmente nas partes baixas das margens de rios. A espécie está protegida do desmatamento e é comum ao longo dos trilhas de entrada de povoados. (BALSLEV *et al.*, 1997, citado por REYNAUD, 2000). O endosperma e a polpa do fruto são consumidos pelo homem assim como o coração (palmito). As folhas podem servir para a confecção de tetos para as casas.

O gênero *Parafulvius* Carvalho é próximo ao gênero *Amblytylus* Fieber pelo corpo alongado e delgado, pubescência curta e semi-adpressa, antenas e patas muito longas, diferencia-se pelo rostro mais comprido, pré-tarso e genitália do macho.

***Parafulvius henryi* sp. n.**

(Figs. 1-10)

Caracterizada pela faixa negra transversal na região posterior do pronoto, coloração do hemiélitro e morfologia do aparelho genital do macho.



Revue française d'Entomologie (N.S.), 2000, 22 (2-3) : 119-122.

Fonds Documentaire IRD
Cote : Bx22842 Ex : 1

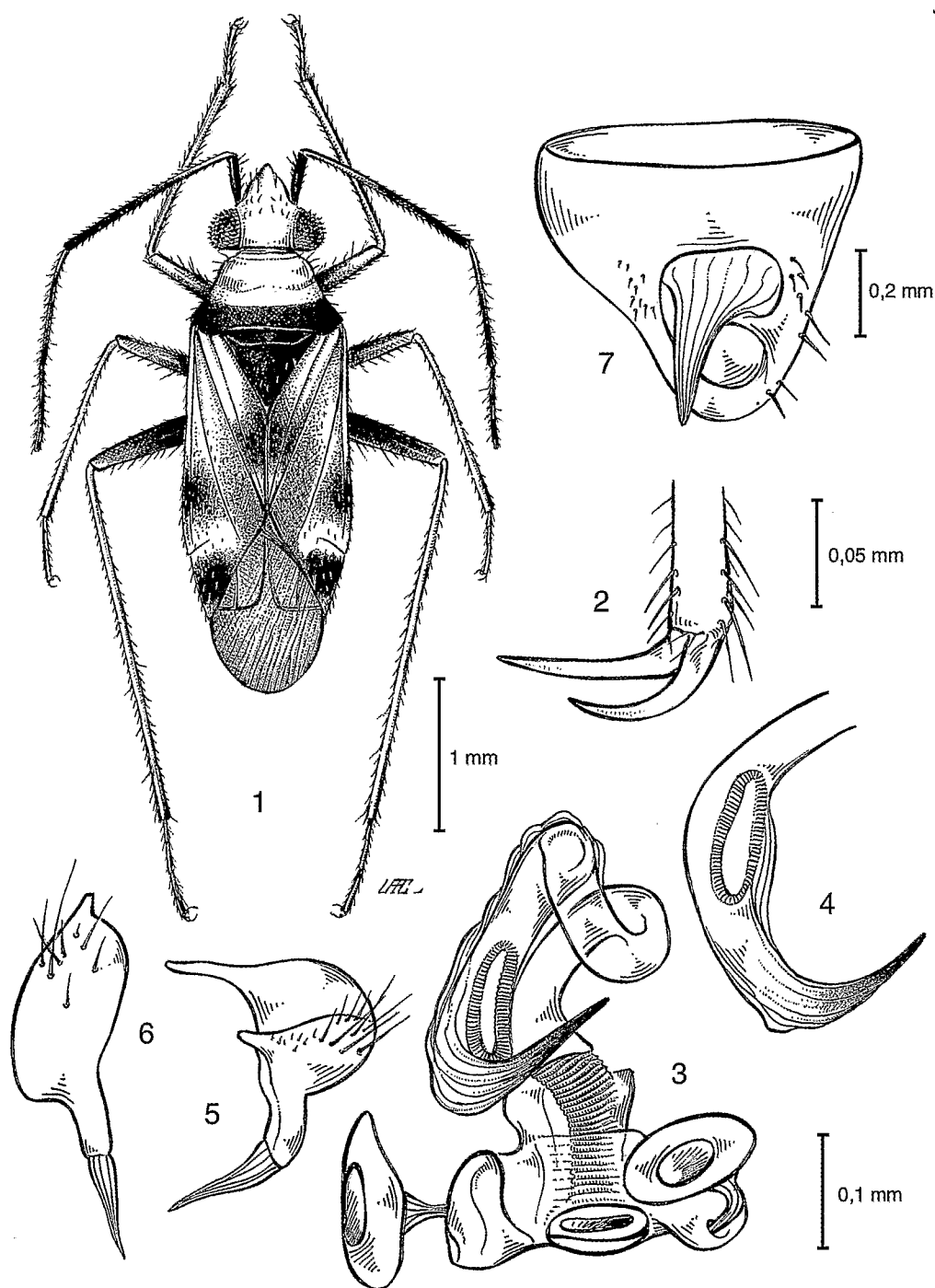


Fig. 1-7, *Parafulvius henryi* sp. nov. (macho). — 1, vista dorsal. — 2, pré-tarso. — 3, Pênis (vésica do aedeago). — 4, detalhe do ápice da vésica do aedeago. — 5, parâmero esquerdo. — 6, parâmero direito. — 7, pigóforo. (desenhos de L.A.A. Costa)

Holótipo : 1 ♂, Equador, Shushufindi, 10-X-1999, L. Reynaud & Suare; col., na coleção do Muséum national d'Histoire naturelle de Paris (MNHN), France. — **Parátipos** : 7 ♂, 9 ♀, mesmas indicações que o holótipo nas coleções Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; National Museum of Natural History (NMNH), Smithsonian Institution, Washington, DC, USA; MNHN e « Pontificia de la Universidad católica Ecuatoriana (PUCE), Quito, Ecuador ».

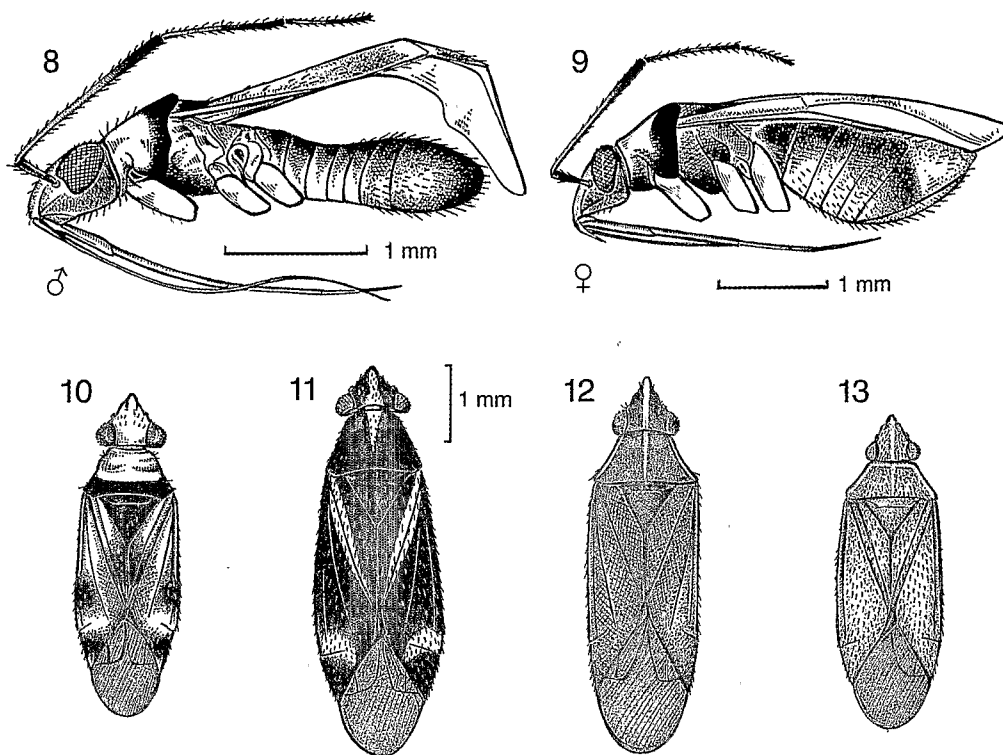


Fig. 8-9, *Parafulvius henryi* sp. nov., vista lateral. — 8, macho. — 9, fêmea.
Fig. 10-13, *Parafulvius*, detalhe dorsal. — 10, *P. henryi* sp. nov. — 11, *P. amazonicus*. — 12, *P. fasciatus*. — 13, *P. amblytyloides*. (desenhos de L.A.A. Costa)

Descrição (as medidas são expressas em milímetros, mm) : Corpo, comprimento 3,2 – 3,5; largura 1,0 – 1,1; Cabeça : comprimento 0,4 – 0,6; largura 0,6; vértice 0,3. Antena : segmento I comprimento 0,2 – 0,3; II 1,2 – 1,3; III 0,7 – 0,8; IV 0,5 – 0,6. Pronoto : comprimento 0,6 – 0,7; largura na base 0,9 – 1,0. Cúneo : comprimento 0,6 – 0,7; largura na base 0,3 – 0,4.

Coloração geral do corpo branco-leitosa a pálido – amarelada com áreas acinzentadas e castanho – claras a negras, suavemente matizado de vermelho – claro em determinadas regiões, pêlos curtos, semi – adpressos e esparsos; cabeça branca quase glabra fronte subhorizontal, jugo lateralmente matizado de vermelho claro, vértice ligeiramente convexo, olhos contíguos ao pronoto, avermelhados, enegrecidos no meio, omatídeos desenvolvidos, granuloso e revestidos por pequenos pêlos.

Pronoto trapezoidal, branco, matizado de vermelho-claro na porção anterior dos calos e na margem superior da faixa negra transversal da base que é suavemente côncava e truncada obliquamente antes dos ângulos humerais; mesoesquito proeminente, escutelo ligeiramente convexo, negros.

Hemiélitro com mancha castanho-escuro da região mediana ao terço apical do clavo sobre a comissura corial, e matizado de vermelho-claro tangenciando a sutura clavo-escutelar; cório manchado de cinza, castanho-claro a negro e levemente matizado de vermelho-claro na porção anterior do endocório, mancha – negra no terço apical do exocório, cúneo negro, (exceto na fratura cuneal e extremidade apical que é branca e suavemente matizada de vermelho-claro), membrana ligeiramente rugosa, enfusca e biareolada (Fig. 1).

Antena castanha, segmento I e metade apical do segmento II castanho-escuros, base do segmento III branca, segmento IV castanho.

Lado inferior do corpo branco a pálido amarelado, cabeça latero-ventral castanho-escuro avermelhada com pêlos esparsos na gena, coxas brancas, tórax latero-ventral, abdome latero-dorsal, pigóforo extremidade apical, negros e revestidos por pêlos semi-adpressos (Fig. 8, 9).

Pernas com fêmures castanho-escuros revestidos por pêlos curtos e cerdas longas e esparsas, tíbias brancas com pêlos curtos, alguns mais longos ebespiniformes; tarsos longos e delgados, pré-tarso (Fig. 2), com unha longa, parempódio capilar pequeno, pulvilo obsoleto.

Rostro (2,6 mm), atingindo o terço apical do segmento genital.

Genitália : vésica do aedeago (Fig. 3) retorcida sobre si mesma, abertura do gonopóro secundário pré-apical, ápice (Fig. 4) curvo e afilado para a extremidade. Parâmero esquerdo (Fig. 5) digitiforme, escavado no meio, quelicerado, com o ramo menor apresentando pêlos dorsais espiniformes. Parâmero direito (Fig. 6) ovalado, com protuberância no ápice e pêlos espiniformes esparsos na metade apical. Pigóforo (Fig. 7) típico Phylini, com teca externa.

Fêmea semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, tamanho mais desenvolvido (Fig. 9); Corpo, comprimento 3,8 – 4,2; largura 1,4; Cabeça : comprimento 0,4 – 0,6; largura 0,7; vértice 0,3; Antena : segmento I comprimento 0,3; II 1,2 – 1,3; III 0,7 – 0,8; IV 0,6 – 0,7. Pronoto : comprimento 0,7 – 0,8; largura na base 1,1; Cúneo : comprimento 0,6; largura na base 0,3. Rostro 2,8.

Planta hospedeira : *Astrocaryum urostachys* (Palmae).

Distribuição geográfica : Equador.

Etimologia : O nome específico é dado em homenagem ao Dr. Thomas J. Henry do National Museum of Natural History, Washington, DC, USA por sua importante contribuição para o conhecimento dos Heteropteros (especialmente as famílias Miridae e Berytidae) da fauna mundial.

Chave para as espécies de *Parafulvius* Carvalho, 1954.

- 1 Hemiélitro com mais de uma cor 2
- Hemiélitro unicolor 3
- 2 Faixa transversal na base do pronoto, região mediana à pré-apical do clavo, terço apical do exocório e cúneo, (exceto fratura cuneal e ápice) negros ; Equador (Shushufindi), (Fig. 10) *P. henryi* n. sp.
- Faixa oblíqua sobre a sutura clavo-corial, mancha no ápice do exocório e fratura cuneal pálidas ; Brasil (Mato – Grosso), (Fig. 11) *P. amazonicus* Carvalho & Wallerstein, 1978
- 3 Coloração geral do corpo marrom, cabeça e pronoto marrom – escuros com faixa mediana longitudinal clara, Colômbia (Villavicencio, Peraloson, Caño Pachiaquiari, Guayabetal, Cundinamarca), (Fig. 12) *P. fasciatus* Carvalho & Maldonado-Capriles, 1973
- Coloração geral do corpo marrom- amarelado, cabeça, pronoto e escutelo marrom- avermelhados ; Brasil (Rio de Janeiro, Nova Teutônia, Sta. Catarina), (Fig. 13) *P. amblytyloides* Carvalho, 1954.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Diretor do Museu Nacional, Universidade Federal, RJ, Brasil, Dr Luiz Fernando Dias Duarte, à Dir. adjunta Regina Maria Macedo Costa Dantas, ao Roosevelt Rodrigues Mota, assim como a Laurianne Reynaud e Ivan Suarez coletores e Francis Kahn, representante do IRD (Institut de Recherche pour le Développement) no Equador e responsável do programa palmeiras nativas desta instituição.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO (J.C.M.), 1954. Neotropical Miridae, LXXIV : Two new genera of Cylapinae from Brazil (Hemiptera). *Proceedings of the Iowa Academy of Science* 61 : 504-507.
- CARVALHO (J.C.M.) & MALDONADO-CAPRILES (J.), 1973. Mirídeos neotropicais, CL : Descrições de três espécies novas (Hemiptera). *Revista Brasileira de Biologia* 33 (1) : 39-40.
- CARVALHO (J.C.M.) & WALLERSTEIN (P.), 1978. Mirídeos neotropicais, CCXIV : Descrições de seis espécies novas (Hemiptera). *Revista Brasileira de Biologia* 38 (2) : 251-252.
- KAHN (F.), 2000. El género *Astrocaryum* en el Perú. *Biota* 100 (no prelo).
- KAHN (F.) & MILLAN (B.), 1992. *Astrocaryum* (Palmae) in Amazonia. A preliminary treatment. *Bulletin de l'Institut français d'études andines* 21 (2) : 459-531.
- REYNAUD (L.), 2000. Étude des populations de *Lincus* sur *Astrocaryum urostachys* en Amazonie équatorienne. *Mémoire ISTOM*, Cergy-Pontoise 58 p.